

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, as autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

Eromi Izabel Hummel

Universidade Estadual do Paraná, Campus
Apucarana

Apucarana - Paraná

Mara Silvia Spurio

Universidade Pitágoras – Unopar

Londrina - Paraná

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. Os cursos de formação inicial contemplam, parcialmente, conhecimentos específicos para que futuros professores sejam capazes de inserir alunos com deficiências em suas salas de aula. Visando suprir a demanda gerada pela prática, faz-se necessária a busca pela continuidade do processo de formação profissional. Esta continuidade ocorre por meio da formação continuada. Tendo como pressuposto que o professor responsável pela atuação no AEE necessita de uma formação específica, a Secretaria Municipal de Educação de Londrina, vem desenvolvendo diversos cursos de formação continuada visando uma atualização permanente de conhecimentos, para atender a demanda local. Atendendo a necessidade dos professores que atuam em AEE, os sete

cursos que apresentamos no presente artigo foram estruturados para a formação continuada destes professores e formatados na modalidade semi-presencial, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - plataforma Moodle como um dos recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado, Formação de Professores, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT: The article aims to present the training of teachers who work in the Specialized Educational Assistance (AEE) in the Municipal Department of Education of Londrina. The initial training courses provide, in part, specific knowledge for future teachers to be able to insert students with disabilities in their classrooms. Aiming to supply the demand generated by the practice, it is necessary to search for the continuity of the professional training process. This continuity occurs through continued training. Assuming that the teacher responsible for acting in the ESA needs a specific training, the Municipal Department of Education of Londrina, has been developing several courses of continuing education aimed at a permanent updating of knowledge, to meet local demand. Given the need of teachers who work in ESA, the seven courses presented in this article were structured for the continued formation of these teachers and formatted in the semi-presential

modality, using the Virtual Learning Environment (AVA) - Moodle platform as one of the resources.

KEYWORDS: Specialized Educational Assistance. Teacher Training, Virtual Learning Environment.

1 | INTRODUÇÃO

Diante da transformação histórico-social da qual a escola faz parte, a inclusão, mesmo que gradativamente, se instala e promove incertezas na equipe escolar, que precisa adquirir novas habilidades para atuar profissionalmente neste novo contexto. Os cursos de formação docente são repensados e legislações são impostas ao sistema educacional: a Resolução CNE/CP nº1/2002 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e determina que cabe às instituições de ensino superior "prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade" e que os projetos político-pedagógicos devem contemplar conteúdos curriculares com "conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais". (BRASIL, 2002).

Todavia, os cursos propostos em matrizes curriculares na formação inicial não contemplam o conhecimento suficiente para que os futuros professores sejam capazes de inserir alunos com deficiências em suas salas de aula, pois, geralmente, é destinada apenas uma disciplina sobre a temática.

Conforme apresentam Vitaliano e Manzini (2010, p. 59), por meio de relato de pesquisa realizada com professores do ensino regular, a respeito da formação recebida para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, estes profissionais não têm sido preparados para incluir alunos com deficiências. Dentre os fatores apresentados, revela-se pouca carga horária e disciplinas com conteúdos teóricos sem oportunidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas e, ainda, a concepção de homogeneidade e de aluno ideal no âmbito educacional.

Preparar-se para atuar numa sociedade em que muito se discute sobre a Educação Inclusiva é buscar constantemente uma formação adequada. Este tema tem proporcionado muitas reflexões e debates quanto ao ensino e aprendizagem dos docentes em seus processos de formação, durante sua atuação enquanto profissional (SCHÖN, 1997; MAGALHÃES, 2004; AZANHA, 2006; MIZUKAMI et al., 2006; PERRENOUD, 2007; TARDIF, 2007).

Perrenoud (2002, p. 14) analisa que o professor do século XXI necessita desenvolver competências para ser um profissional bem-sucedido. Dentre as categorias de competências, o professor deve "conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação". Os dispositivos de diferenciação estão diretamente conectados às capacidades dos alunos. A formação inicial deve embasar os estudantes, não apenas teoricamente, mas com atividades práticas, para que compreendam as maneiras como os alunos desenvolvem suas atividades em sala de aula (HUMMEL, 2007).

A formação surge da necessidade como algo natural da pesquisa educacional (BITTENCOURT, 2006; NÓVOA, 2012), com o objetivo de garantir ao professor momentos de atualização permanente no campo do saber. Ela exprime a amplitude de conceitos necessários para a construção do profissional, não configurando apenas o professor aquele que está dentro das salas de aulas, mas os outros profissionais da educação, como os diretores, os orientadores educacionais, os supervisores pedagógicos e os administradores escolares.

Para Fusari e Rios (1996, p. 40), a educação continuada está inserida nas atribuições das políticas públicas que devem ocupar-se de estratégias para capacitar os educadores, favorecendo a adequação pedagógica sempre que necessário, tendo em vista que se vive numa sociedade em que novos paradigmas educacionais emergem constantemente. Para os autores, a formação continuada refere-se ao "processo de desenvolvimento da competência dos educadores, aqueles que têm como ofício transmitir" criando e reproduzindo "o conhecimento histórico e socialmente construído por uma sociedade".

A continuidade na formação docente, sob a ótica de Tardif (2007, p. 23), se deve, principalmente, porque os conhecimentos disciplinares ministrados são "produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, ser aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero". Este fato acontece não somente na área de formação docente, mas em diversos cursos de graduação.

Para Nóvoa (2012), a formação continuada é a oportunidade de (re)construção permanente de uma identidade pessoal do professor; este processo não deriva de informações recebidas por cursos de conhecimentos e técnicas, porém, sobretudo, em momentos de reflexões críticas a respeito das práticas pedagógicas adotadas. Nesta perspectiva é que a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) (apud BITTENCOURT, 2006, p. 71) discorre:

A formação continuada é uma das dimensões importantes para a materialização de uma política global aos profissionais da educação, articulando à formação inicial e à condição de trabalho, salário, carreira e deve ser entendida como continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de hominização, na qual o homem integral, omnilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz na interação com o coletivo. (ANFOPE, 1998).

À luz da análise anteriormente citada, a formação inicial não é suficiente para preparar o professor, conforme as especificidades que o sistema educacional exige, porque a evolução histórica, social e cultural propõe mudanças nas circunstâncias em termos de políticas públicas educacionais. É certo que o educador passa por um processo de formação durante determinado período de tempo, embasado nos modelos pedagógicos da sua época de formação; entretanto, ao exercer sua atividade como

profissional da educação, novos paradigmas são propostos em legislações, exigindo novas metodologias.

Desde a inserção da Educação Inclusiva no sistema educacional, os cursos de formação continuada tornaram-se imprescindíveis, para fundamentar e habilitar o professor nas diversas facetas que compreendem o processo de inclusão: as políticas públicas implantadas, a diversidade das características individuais dos alunos com deficiências, as concepções frente à inclusão, a organização do currículo, as estratégias e recursos pedagógicos a serem empregadas, a avaliação e intervenção educacional entre outros.

Em resposta a estas necessidades de formação docente, diversos cursos são organizados como forma de garantir o aprimoramento do professor após seu egresso da formação inicial e, ainda, para aqueles que exercem sua atuação pedagógica no âmbito escolar.

Em relação à atuação profissional nas SRM (Sala de Recursos Multifuncionais), ressalta-se a importância da formação para que se possa prestar o AEE (Atendimento Educacional Especializado). De acordo com a Resolução nº 4 de 02/10/2009, no Art. 12, (p. 3), "o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial". A formação proposta é bastante genérica; ela por si só não garante que o professor egresso esteja totalmente preparado para atuar com alunos com deficiências.

As atribuições do professor que atuará no AEE, são indicadas no Art. 13 da Resolução nº 4 de 02/10/2009, sendo que a Secretaria Municipal de Educação de Londrina, aplica as suas diretrizes para conduzir o trabalho do professor de AEE. Fazem parte das atribuições do professor de AEE.

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009)

Observou-se, nas atribuições relatadas, que não se enfatizaram questões voltadas para o processo pedagógico em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos que frequentam as SRM. Para Michels, a Política de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (2008) centraliza os serviços na formação de professores para o atendimento especializado e sua articulação entre os atendimentos nas salas comuns e nas atividades das salas de recursos multifuncionais, mas não traz explícita uma preocupação quanto ao conhecimento, o que, para o autor, denota "ser uma função secundarizada, ou antiga, dentre as tarefas docentes". (MICHELS, 2011, p. 83).

Nas interpretações de Baptista (2011), o professor de AEE deveria atuar em diferentes contextos: assessoria, formação de colegas, professor auxiliar na mesma sala de aula que o professor regular, acompanhar família, mas no sentido de um interlocutor entre as equipes, sejam elas na própria escola e/ou nos atendimentos externos. Ainda, o autor defende que este tipo de trabalho seria muito mais enriquecedor porque não se pautaria na recuperação do indivíduo que apresenta inúmeras dificuldades, mas se investiria nas "redes de interação nas quais o sujeito-aluno participa" (BAPTISTA, 2011, p. 5). Ao agir desta forma, o professor não ficaria somente focado na SRM atendendo determinadas deficiências, mas agiria como um mediador do processo de inclusão.

Nesta direção, Garcia (2011) preocupa-se quanto ao procedimento do AEE adotado, segundo a legislação, para que não se transforme em atendimento clínico da educação especial.

É importante observar que o lócus de atuação "sala de recursos", o qual retira fisicamente o professor de sala de aula comum, e a função de "complementação ou suplementação curricular", que aparece como distinta do "apoio pedagógico especializado", descaracterizam a possibilidade de bidocência, de um trabalho mais orgânico à Educação Básica, de um planejamento mais coletivo e conseqüentemente de processos avaliativos que levam em conta a história do sujeito. Configura-se em menos apoio pedagógico especializado e em mais atendimento especializado. (GARCIA, 2011, p.12)

O acúmulo de funções que o professor de AEE assume dentro do contexto escolar influencia na construção de sua identidade profissional. Este profissional passa a vivenciar os mesmos anseios do professor da sala de aula regular, por exemplo, a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade pelo desempenho dos seus alunos.

Vaz (2012) denomina o professor que atua na SRM como professor "multifuncional", pois ele assume inúmeras tarefas específicas relacionadas a uma população, também, com características específicas determinadas pelos diversos tipos de deficiências, altas habilidades e transtorno global de desenvolvimento.

O reflexo da formação inicial faz com que o professor busque uma

complementação por meio de cursos de pós-graduação ou mesmo de capacitação em serviço, o que, de certa forma, ainda não supre as reais necessidades para sua atuação no AEE. Pode-se inferir que a formação inicial se caracteriza como generalista, haja vista que os programas curriculares propostos nos cursos de licenciatura ainda deixam lacunas na formação dos professores. A complexidade que envolve o conhecimento a respeito da temática deficiências leva a crer na necessidade de formação que contemple os aspectos necessários para o desempenho de uma prática realmente inclusiva (HUMMEL, 2012).

Outra modalidade de atendimento ao aluno com deficiência tem sido a função denominada professor de apoio educacional. O profissional de apoio escolar atua no contexto escolar, nos estabelecimentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, para atendimento a alunos com deficiência neuropsicomotora acentuada, com graves comprometimentos na comunicação, locomoção e comprometimento nas relações sociais. Assim como, determina a Lei 13.146/15.

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas; (BRASIL, 2015)

Conforme Instrução Normativa 02/2013, da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, o profissional de apoio educacional deverá:

- I. atuar de forma colaborativa para a execução de estratégias pedagógicas definidas pelo professor regente de classe regular e/ou professores responsáveis por outras áreas ou atendimentos, que favoreçam o acesso do aluno ao currículo adaptado e sua interação no grupo;
- II. promover condições de acessibilidade pedagógicas e usos de tecnologias assistivas no contexto escolar, implementando, quando necessário, modificações mais significativas na organização da sala de aula, utilizando materiais e recursos pedagógicos preparados pelo professor regente e/ou professores responsáveis por outras áreas ou atendimentos;
- III. ser agente do processo de mediação entre aluno/conhecimento, aluno/aluno, aluno/professor; conhecer e colaborar com a aplicação da Adaptação Curricular;
- IV. viabilizar a participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar e em atividades extraclasse e que envolvam o coletivo da escola;
- V. atuar em caráter intra-itinerante, ou seja, dentro da própria unidade de ensino podendo atender mais de um aluno quando indicado pela GEAE;
- VI. atuar em caráter inter-itinerante, para atendimento domiciliar do aluno em caso de afastamento por determinação médica;
- VII. executar outras ações de acordo com as necessidades da escola, quando do não comparecimento do aluno; (LONDRINA, 2013, p.2)

Tendo como pressuposto que o professor responsável pela atuação no AEE necessita de uma formação específica, a Secretaria Municipal de Educação de Londrina, vem desenvolvendo diversos cursos de formação continuada visando uma atualização permanente de conhecimentos, para atender a demanda local.

São apresentados a seguir os dados referentes aos cursos em andamento, que são eles: 1) Equipe de apoio as salas de recursos multifuncionais: formação continuada em grupos colaborativos; 2) Formação continuada em grupos colaborativos: professores do atendimento educacional especializado; 3) Formação continuada para professores de apoio educacional; 4) Crianças autistas e psicóticas: construção de uma escola; 5) Formação de professores para Triagem de Acuidade Visual; 6) II Semana municipal de conscientização do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e outros transtornos neuropsiquiátricos; 7) Práticas Pedagógicas.

2 | DESENVOLVIMENTO

A rede municipal de educação de Londrina, oferta a educação infantil e o ensino nas séries iniciais. Conta com 74 escolas na zona urbana, 13 escolas na zona rural e 34 centros de educação infantil. Em 44 escolas estão instaladas as salas de recursos multifuncionais que ofertam o AEE nas salas de recursos multifuncionais.

Possui um setor denominado Gerência Educacional de Apoio Especializado (GEAE). Este setor é formado por 19 professores, que compõe a equipe multidisciplinar, conforme apresentado no quadro abaixo:

Profissional	Formação
P1	Educação Especial, Gestão Escolar, Doutoranda em Educação
P2	Mídias, Doutora em Educação
P3	Pedagoga, Doutoranda em Educação
P4	Psicóloga, Doutora em Educação
P5	Psicóloga, Educação Especial
P6	Psicóloga, Educação Especial
P7	Psicóloga, Educação Especial
P8	Psicóloga, Educação Especial, Neuropsicologia
P9	Psicopedagoga, Educação Especial
P10	Psicopedagoga, Educação Especial
P11	Psicopedagoga, Educação Especial
P12	Psicopedagoga, Educação Especial
P13	Psicopedagoga, Educação Especial
P14	Psicopedagoga, Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado
P15	Psicopedagoga, Educação Especial, Neuropedagogia
P16	Psicopedagoga, Educação Especial, Psicomotricidade Mestranda em Educação
P17	Psicopedagoga, Mestre em Educação
P18	Psicopedagoga, Supervisão e Orientação Educacional, Mestre em Psicologia da Educação
P19	Psicopedagoga, Supervisão Escolar, Educação Especial, Neuropsicopedagogia

Quadro 1 – Formação da equipe da Gerência Educacional de Apoio Educacional Especializado

Fonte: Elaboração própria

Dentre as atribuições da equipe de apoio, está a oferta de formação continuada que tem como objetivo propiciar aos professores uma formação continuada atende a todos envolvidos no atendimento ao aluno com deficiências: equipe que atua na gerência, professores do AEE em salas de recursos multifuncionais, professores do apoio educacional, professores que atendem as salas de transtorno global de desenvolvimento; professores da educação de jovens e adultos, das salas regulares, da educação infantil, gestores e coordenadores pedagógicos.

Os cursos são ofertados na modalidade presencial e semipresencial, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - Plataforma *Moodle*, onde são disponibilizadas atividades interativas. Relata-se a seguir os dados das formações.

Formação 1 - Equipe de Apoio as Salas de Recursos Multifuncionais: formação continuada em grupos colaborativos

A formação -Equipe de apoio as salas de recursos multifuncionais: formação continuada em grupos colaborativos-, é voltada para a equipe multidisciplinar que atua na Gerencia Educacional de Apoio Especializado, tem como objetivo a construção de conhecimentos, fundamentado nos estudos teóricos e atuais e nas vivências da ação educacional do contexto escolar.

Os encontros ocorrem mensalmente, os temas debatidos nos grupos de estudos são: políticas públicas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; diretrizes curriculares para a educação especial; pesquisas atuais na área da educação; especial e sua relação com o apoio educacional especializado; estudos de casos; e direcionamento dos conhecimentos adquiridos para a solução de situações que envolvem o trabalho de apoio educacional às professoras do AEE.

Formação 2 - Formação Continuada em Grupos Colaborativos: professores do atendimento educacional especializado

A Formação continuada em grupos colaborativos: professores do atendimento educacional especializado, tem como público participantes 69 professores que atuam no AEE em sala de recursos multifuncionais.

Utiliza-se para esta formação a abordagem colaborativa, visto que esta abordagem "reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, construção dos saberes e a formação contínua dos professores" (Ibiapina, 2008, p. 21 enfrentadas, e principalmente, aqueles vivenciados durante o AEE.

A formação tem carga horária de 60 horas, sendo 36 horas presenciais e 24 horas de atividades virtuais. Os encontros presenciais acontecem mensalmente. Planejado em etapas que se encontra em fase de desenvolvimento. As etapas consistem em: 1) Diagnóstico das demandas; 2) Encontros teórico-reflexivo; 3) Avaliação dos resultados.

O primeiro momento da formação caracterizou-se como diagnóstico das demandas que os professores de AEE possuíam durante sua prática com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em SRM. As professoras responderam um questionário informando os temas que gostariam que fossem trabalhados. As demandas registradas pelas professoras como necessidade de aprofundamento foram os seguintes temas: Deficiências e transtornos, Intervenção pedagógica, Avaliação, Altas Habilidades, Alfabetização e Matemática.

A partir das demandas levantadas foram eleitas pelas participantes, como necessidade de melhor compreensão, os temas: Avaliação e intervenção psicoeducacional no contexto escolar; Alfabetização na rede municipal de educação de Londrina; Compreensão do processo de alfabetização em língua portuguesa na rede Municipal de Educação de Londrina; Aprendizagem em matemática na rede Municipal de Educação de Londrina e Compreensão do processo da aprendizagem em matemática na rede Municipal de Educação de Londrina. Os temas propostos caracterizaram o referencial teórico inicial para as discussões posteriores nos encontros teóricos. Concomitante ao debate teórico, é utilizado um ambiente virtual de aprendizagem, plataforma *Moodle*, onde são disponibilizados os materiais teóricos e atividades de interação e troca de conhecimento entre as participantes. Solicitou as professoras que selecionassem estudos de casos, com base nas avaliações do contexto já realizadas pelas mesmas, a fim de indicar uma literatura pertinente ao tema. Este procedimento foi atrelado à possibilidade de se obter dados fornecidos pelos próprios participantes a respeito do discurso pedagógico cotidiano que utilizam e que direciona a atuação no âmbito escolar.

A partir de tal delineamento, optou-se pela realização de encontros mensais para a discussão acerca dos temas apontados. Nos encontros são discutidas questões acerca do diagnóstico do aluno e das intervenções educacionais a serem aplicadas, também, a troca de experiências enriquecem fortemente o trabalho. Ressalta-se que os grupos de discussões são formados pelas professoras do AEE e assessoras da Gerencia de Apoio Educacional Especializado, que exercem o papel de formadoras. Além dos encontros em grupos, mensais, foram planejadas três palestras, durante o ano com todos os componentes do grupo, com profissionais especializados na temática abordada nos estudos.

Ao final dos encontros são aplicadas avaliações para que os professores possam informar os pontos positivos e negativos, assim a equipe do GEAE analisa os aspectos que deve ser aprimorados.

Formação 3 - Formação Continuada para Professores de Apoio Educacional

Esta formação é voltada para os professores do apoio educacional, ou seja, profissionais que atuam nas salas do ensino regular. Participam 183 professores.

A formação tem carga horária de 40 horas, sendo 32 horas presenciais e 8 horas

de atividades virtuais. Os temas abordados nos encontros são: 1) Políticas públicas e legislação da educação especial na perspectiva da inclusão; 2) Relação entre professor de apoio e professor regente; 3) Adaptações curriculares para o aluno com necessidades educacionais especiais; 4) Tecnologia assistiva como recursos para intervenção educacional; 5) Manejo comportamental; 6) Interação entre os pares; 7) A afetividade como fator de aprendizagem; 8) Deficiência neuromotora e estratégias de intervenção pedagógica; 9) Deficiência intelectual e estratégias de intervenção pedagógica; e 10) Deficiência visual e auditiva e estratégias de intervenção pedagógica.

Formação 4- Crianças Autistas e Psicóticas: construção de uma escola

A formação denominada "Crianças autistas e psicóticas: construção de uma escola", tem como objetivo relacionar teoria e prática a formação dos professores que atuam em classes TGD e EJA especial. O curso tem carga horária de 80 horas, com 40h presenciais e 40h de atividades virtuais na plataforma Moodle. Participam do curso 14 professores que atendem as salas de transtorno global de desenvolvimento. O conteúdo abordado volta-se para: O advento do Outro na teoria Psicanalítica; A Psicanálise atravessa a Educação Escolar e De que serve a Psicanálise à Educação Escolar? Construindo a escola.

Formação 5 - II Semana Municipal de Conscientização do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e outros transtornos neuropsiquiátricos

Este evento teve como objetivo o debate e atualização de conhecimentos a respeito do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e outros transtornos neuropsiquiátricos, assim como a promover a interação entre profissionais das áreas da educação e saúde, numa perspectiva multidisciplinar. Com carga horária de 16 foram oferecidos ciclos de palestras e atividades dentro do ambiente escolar. As palestras foram ministradas por médicos especialistas em transtornos e por uma das psicólogas da Gerencia Educacional de Apoio Especializados. Foram debatidos nas palestras: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Estratégias pedagógicas de atendimento ao TDAH em sala de aula e TDAH da infância a fase adulta, suas comorbidades e manejo. Participaram 144 profissionais das diversas áreas da educação e saúde.

Formação 6 - Formação de Professores para Triagem de Acuidade Visual

Com o objetivo de realizar a triagem de acuidade visual em todos os alunos da rede municipal de Londrina, foi ofertado uma formação que capacitasse um profissional das escolas para que realizassem nos alunos do 1º ao 5º ano das escolas urbanas e rurais. O curso teve carga horária de 4h presenciais, tratou-se das causas

da deficiência visual, especificamente da baixa visão, apontando estratégias para o trabalho com o aluno em sala de aula. As orientações e treino para realização da triagem foram apresentadas. Participaram 131 profissionais da educação.

Formação 7 - Prática Pedagógica

Além da oferta de formação citada acima, a equipe pedagógica e psicopedagógica tem desenvolvido palestras a diversas esferas da comunidade escolar como: gestores das escolas, professores de educação física, professores dos centros de educação infantil, pais, coordenadores pedagógicos, entre outros, visando as demandas solicitadas. Estas palestras acontecem como práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Os temas abordados são referentes as questões comportamentais, inclusão e políticas. O tema Comportamental discute: limite e afetividade, e manejo de comportamento. O tema Inclusão trata: das características das deficiências, estratégias pedagógicas, tecnologia assistiva, papel da família, neurociências. O tema Políticas Públicas abrange a legislação da educação especial.

O quadro abaixo apresenta a quantidade de palestra realizadas nas práticas pedagógicas no ano de 2017. Utilizaremos as categorias Comportamental, Inclusão e Políticas Públicas para maior compreensão.

Tema	Quantidade
Comportamental	08
Inclusão	15
Políticas Públicas	03
Total	26

Quadro2: Palestras em práticas pedagógicas

Fonte: Elaboração própria

As sete formações propostas durante este ano de 2017, estão proporcionando reflexões e reestruturação na prática educacional inclusiva por parte de professores e equipe gestora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de atender alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), os professores devem adquirir habilidades para atuar profissionalmente neste contexto. Os cursos de formação inicial suprem parte das necessidades de conhecimentos teóricos, porém a prática requer que esses conhecimentos sejam aprimorados e "re"construídos para que estejam condizentes com as necessidades

específicas da escola e do aluno de NEE.

A Secretaria Municipal de Educação, visando atender essa clientela partiu de um levantamento, análise e reflexão sobre as necessidades dos profissionais que atuam com este trabalho e configurou a formação para 2017, utilizando-se de encontros presenciais e também do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ao final de cada encontro de formação, são realizadas análises dos resultados elencando-se pontos positivos e negativos como parâmetro para a continuidade ou não deste projeto para o ano seguinte.

De modo geral, as avaliações foram positivas e contribuíram com a melhoria da articulação teórico-prática, auxiliando no trabalho de inclusão de alunos com NEE. Sendo assim, propõe-se que o trabalho de formação continuada neste modelo possa ser reaplicado nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Associação Nacional pela formação dos profissionais da educação, **Documento final IX**. Campinas: ANFOPE, 1998.

AZANHA, J. M. P. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac, 2006.

BAPTISTA, C. R. **Ação pedagógica e educação especial: para além do AEE**. In: IV Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2011.

BITTENCOURT, A. B. Sobre o que falam as coisas lá fora: formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília: Diário Oficial da União, n. 190, Seção 1, p. 17, 05 out. 2009.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

_____. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 04 ago. 2017.

FUSARI, J. C.; RIOS, T. A. **Formação continuada dos profissionais do ensino**. Cadernos CEDES, Campinas, n. 36, p. 37-45, 1995.

GARCIA, R. M. C. Política Nacional de Educação Especial nos anos 2000: a formação de professores e a hegemonia do modelo especializado. In BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. **Professores e Educação Especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011, p. 65-78.

HUMMEL, E. I. **A formação de professores para o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em classe comum.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

HUMMEL, E. I. **Formação de professores de salas de recursos multifuncionais para o uso da tecnologia assistiva.** 2012. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa 02/2013.**

MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e Reflexão.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MICHELS, M. H. O Instrumental, o Generalista e a Formação à distância: estratégias para a reconversão docente. In BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. **Professores e Educação Especial: formação em foco.** Porto Alegre: Mediação, 2011, p. 79-90.

MIZUKAMI, M. G. et al. **A escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação.** São Carlos: EduFSCAR, 2006.

NÓVOA, A. **Por uma formação de professores construída dentro da profissão.** Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PERRENOUD et al. **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, D. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

VAZ, K. **O professor de Educação Especial na política de educação especial na perspectiva inclusiva.** IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 29 jul. - 01 Ago. 2012. Anais. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1123/650>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

VITALIANO, C. R.; MANZINI, E. J. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALIANO, C. R. (Org.). **Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Londrina: EDUEL, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

